

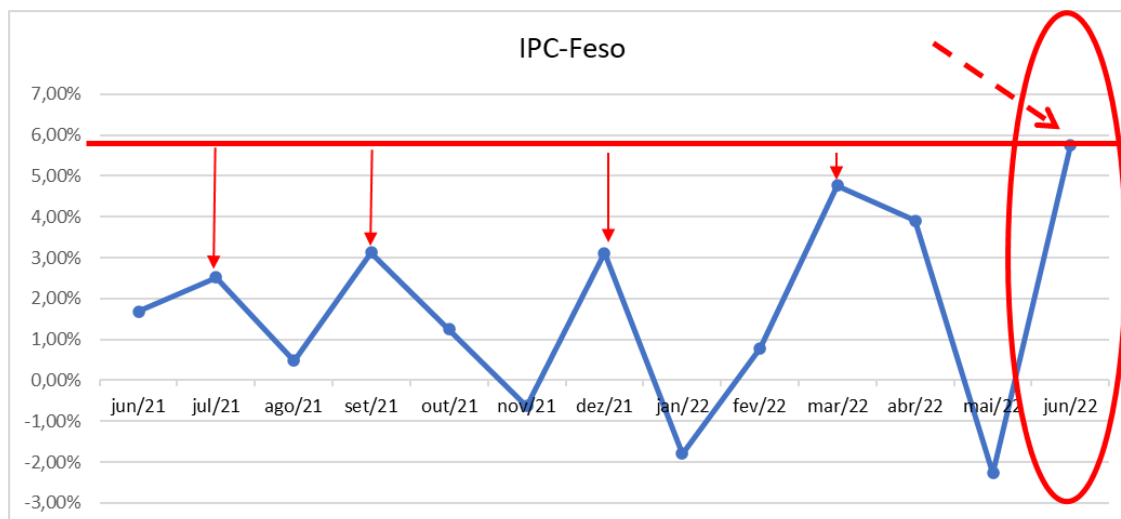
OBSERVATÓRIO EMPRESARIAL

SERÁ QUE A LUZ NO FIM DO TÚNEL JÁ SE APAGOU?

Danilo Amaral da Fonseca¹
Roberta Montello Amaral²

Para você, meu querido leitor, que acompanha esta coluna, no mês passado falamos sobre uma queda na inflação, cujo índice medido pelo IPC-Feso, o Índice de Preços ao Consumidor de Teresópolis, apurado com a ajuda dos alunos dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis do Unifeso, registrou -2,3% no mês de maio/2022. Houve muita comemoração: enfim, uma queda nos preços de Teresópolis! Mas, ao que parece, essa trégua da inflação deve ter sido pontual, pois já no mês de junho/2022 observa-se uma inflação para o município de Teresópolis de 5,8%.

Na figura abaixo pode-se ver o mesmo gráfico divulgado em nosso artigo do mês passado, porém, com a atualização do valor apurado em junho de/2022.



Pode-se perceber que, no último ano, foi em junho de 2022 que se encontra a maior inflação mensal, que acontece logo após um mês no qual tivemos a menor inflação dos últimos 12 meses. Ou seja, depois de uma luz que surgiu em meio aos aumentos que temos vivenciado e dos quais tentamos, muitas vezes sem sucesso, fugir, recebemos um balde de água fria!

E agora, o que esperar para jul/2022, mês de férias onde a demanda da cidade cresce por conta do turismo? Será que a inflação do próximo mês irá superar o recorde dos últimos 12 meses, ultrapassando a inflação de junho, ou será que vai recuar e retornar para patamares dos meses anteriores? Neste exato momento ainda não temos essa resposta porque os números de julho ainda não foram apurados, mas o que você percebeu quando foi ao mercado durante o recesso escolar? Você acha que inflação continuou subindo ou nos deu mais uma trégua?

¹ Danilo Amaral da Fonseca é administrador, mestre em administração. Atualmente é professor dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Nutrição do UNIFESO. E-mail: danilofonseca@unifeso.edu.br. <http://lattes.cnpq.br/1658726608944253>.

² Roberta Montello Amaral é economista, estatística e matemática, doutora em engenharia de produção. Atualmente é Diretoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão do UNIFESO. E-mail: robertaamaral@unifeso.edu.br. <http://lattes.cnpq.br/0094742980566921>.

E o “famoso” mercado, o que será que pensa a esse respeito? Para nos ajudar a entender as expectativas futuras da inflação, vale a pena dar uma olhada no Relatório de Mercado Focus, do Banco Central, do dia 15/07/2022. Há 4 semanas, a expectativa do IPCA para 2022 estava em 8,27%, enquanto há 1 semana estava em 7,67% e no dia 15 de julho, caiu para 7,54%. Assim, parece que a expectativa para inflação em 2022 sofreu uma pequena redução. Mas, cuidado! Isso não significa que já seja uma realidade no nosso próximo levantamento! Ainda temos todo o 2º semestre para que essa vontade vire fato ou fake.

Adicionalmente, há que se considerar que, com o mundo falando em estagflação e projeções de aumento de preços generalizadas para todas as principais economias, infelizmente, nesse momento, as perspectivas não são boas. Talvez o fio de luz que se acendeu no final do 1º semestre esteja se apagando...

Mas, para os que ainda contam com a expectativa de melhora das condições econômicas, a despeito de toda essa percepção é sempre bom lembrar que, contrariando todos os modelos de previsão, lá no fundo, bem lá no fundinho, ainda existe a tal da esperança. E essa... ah... essa ainda está vivinha da silva!
